

Município de Catanduva terá abastecimento de gás natural

A cidade de Catanduva, distante aproximadamente 380 quilômetros da capital, será abastecida de gás natural através de gasoduto proveniente de Itápolis. Após a Agência Reguladora de Energia e Saneamento do Estado de São Paulo (Arseps) ter aprovado, em julho, o projeto de rede local de distribuição, o Executivo paulista autorizou, neste mês, a construção do gasoduto. As obras serão executadas pela concessionária GasBrasiliano.

Gasoduto a partir de Itápolis deverá ficar pronto em 2018 e, inicialmente, irá atender consumidores do setor industrial

A Arseps, autarquia vinculada à Secretaria de Governo do Estado, regula e fiscaliza os serviços de distribuição das três concessionárias de gás que atendem ao Estado. A Comgás atua nas regiões administrativas de São Paulo, São José dos Campos, Santos e Campinas. A Gás Natural São Paulo Sul opera nos municípios situados nas regiões de Sorocaba, Registro e Itapeva. A GasBrasiliano tem como áreas de abrangência, entre outras, as regiões de Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto, onde se situa Catanduva.



Gasoduto deve ficar pronto em 2018; as obras vão ser executadas pela GasBrasiliano

O gasoduto, que deverá ficar pronto em 2018, irá de Itápolis a Catanduva, atravessando por Santa Adélia e Pindorama. A GasBrasiliano terá áreas de 10 metros de largura para instituição de faixas de passagem de dutos de gás natural nesse trajeto. “A Arseps aprovou o projeto porque acredita na importância de expandir o gás natural para diversos municípios da área noroeste do Estado”, afirma o diretor em exercício da área de Regulação Técnica e Fiscalização de Gás Canalizado da Arseps, Marcos Peres Barros.

A iniciativa leva em conta o potencial econômico de Catanduva. A cidade abriga quatro distritos industriais, nos quais funcionam mais de 340 empresas

de diferentes ramos: metalúrgico, construção, mecânica, tipográfico, calçadista, moveleiro e usinagem, entre outros.

Local – Antes mesmo de o gasoduto entrar em operação, a GasBrasiliano deverá executar obras, com início previsto para o ano que vem, de construção de mais de 10 quilômetros de rede local em Catanduva. O objetivo é atender alguns usuários com o gás natural comprimido (GNC), que será transportado no interior de cilindros especiais, em carretas, até a cidade.

“Nos cilindros irá o gás congelado, ou seja, compactado, para possibilitar o seu transporte. Em Catanduva, o gás será descomprimido pela concessionária, que também vai adicionar o odorante e fazer a distribuição”, explica Renato de Castro, assessor da diretoria de Regulação Técnica e Fiscalização de Gás Canalizado da Arseps. Depois da descompressão e inserção do odorante, o gás será injetado na rede local para chegar aos consumidores. O odorante é essencial porque, em caso de vazamento, o consumidor poderá perceber a irregularidade, ao sentir o odor se espalhar pelo ambiente.

A rede local de Catanduva tem volume diário de consumo estimado em 11

mil metros cúbicos de gás natural, com perspectiva de crescimento ao longo da operação. Quando o gasoduto estiver concluído, essa rede local receberá o gás proveniente de Itápolis, sem a necessidade de transporte via carretas.

Potencial – A ligação entre Itápolis e Catanduva terá 55,5 quilômetros de extensão. “O gasoduto passará por muitas áreas privadas, o que exigirá desapropriações. Por isso, havia a necessidade da autorização do Governo do Estado”, afirma Castro. O Decreto estadual nº 62.208, publicado no *Diário Oficial* do Estado (Executivo – Seção I) de 7 de outubro, declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, os trechos por onde passarão os dutos.

As obras dessa etapa também deverão começar no ano que vem, com previsão de conclusão no segundo semestre de 2018. “Existe grande potencial de utilização do gás, depois que a rede estiver montada. A concessionária identificou 25 indústrias, com consumo total de 220 mil metros cúbicos de gás por dia, que poderão ser atendidas”, diz o assessor.

A GasBrasiliano prevê uma terceira etapa, durante a qual a rede poderá ser expandida dentro dos municípios abrangidos. Além dos distritos industriais, que justificam, do ponto de vista econômico-financeiro, a construção do gasoduto, o gás natural poderá ser vendido aos setores comercial, automotivo – com o gás natural veicular (GNV) – e, futuramente, o residencial.

Considerando-se o conjunto de ramificações possíveis, a GasBrasiliano prevê a construção de aproximadamente 82 quilômetros de rede, que demandarão investimento de R\$ 60 milhões. Todo o trabalho, inclusive a instalação da rede local, será acompanhado e fiscalizado pela Arseps, informa Barros. O diretor da agência destaca a importância de assegurar “outra fonte energética para esses municípios”, e lembra que “é uma energia limpa e economicamente viável”.

Cláudio Soares

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Castro – Grande potencial de utilização de gás



Barros – Energia limpa e economicamente viável